INSTITUTO FEDERAL
Baiano
Campus Serrinha

CADERNOS
MACAMBIRA
ISSN 2525-6580

EDITORIAL

"*QUEM ENSINA APRENDE AO ENSINAR E QUEM APRENDE ENSINA AO APRENDER*[1]": OS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DOS EGRESSOS EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DO IF BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA

Marcia Eliana Martins

Doutora em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Serrinha/ E-mail: marcia.martins@ifbaiano.edu.br, https://orcid.org/0000-0001-5828-5983

RESUMO: O objetivo deste editorial é apresentar o número especial da Revista Cadernos Macambira cujo cerne está na divulgação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) elaborados pelos(as) estudantes da primeira turma do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do IF Baiano – *Campus* Serrinha. Os trabalhos aqui apresentados trazem o esforço de parte dos estudantes da turma ingressante no ano de 2018 no sentido de aprofundarem os conteúdos acadêmicos estudados ao longo do curso em pesquisas bibliográficas e revisões sistemáticas de literatura. As pesquisas foram realizadas ao longo do ano letivo de 2021, marcando, para estudantes, orientadores(as) e avaliadores(as) um espaço/período de trocas e experiências em que o processo de ensino e aprendizagem contribuiu para o início de uma nova etapa profissional e acadêmica.

Palavras-chave: Cooperativismo. Trabalho de Conclusão de Curso. IF Baiano.

Editorial

Para Paulo Freire (1996) os espaços educativos se configuram como aqueles em que docentes e discentes intercambiam conhecimentos, experiências e perspectivas de presente e futuro capazes de transformar a realidade. Neste ínterim, é necessário aos educandos e educadores compreenderem-se como aprendizes e facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, criando possibilidades para uma construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, escrever sobre o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas ofertado pelo IF Baiano – Campus Serrinha é contar sobre uma história de resistência, persistência e vitória, que perpassa a vida de estudantes, servidores e daqueles que o impulsionaram e incentivam até hoje.

[1] FREIRE, Paulo (1996).

O curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas teve sua primeira oferta de turma em 2018. É um curso de formação tecnológica, com duração de três anos, voltado para a inserção de profissionais do cooperativismo em organizações coletivas, cujas especificidades são pensadas para o Território do Sisal. No entanto, a atuação dos tecnólogos em Gestão de Cooperativas não é limitada a este território, uma vez a interdisciplinaridade é um dos seus pilares de formação e construção do conhecimento.

Quando o curso foi iniciado todos éramos calouros: estudantes, professores, servidores, setores. Todos estávamos tentando nos habituar às especificidades de um curso superior num campus novo, recém inaugurado, localizado em um espaço físico e geográfico que nos proporcionou experiências e desafios diversos. No entanto, foram estas experiências e desafios que conformaram o que somos hoje enquanto instituição, curso, servidores, educadores e, sobretudo, egressos.

A primeira turma a finalizar o curso – "os probos pioneiros" – trazem as marcas daqueles(as) que desbravaram um espaço acadêmico e laboral ainda em construção. Vivenciaram as alegrias e a empolgação de serem os primeiros, de estarem num curso superior. Venceram os desafios da jornada acadêmica – eram tantos trabalhos! –; o período de atividades remotas imposto pela pandemia; e o tão temido TCC. Venceram, acima de tudo, as limitações que acreditavam serem intrínsecas à caminhada! Este número especial da Revista Cadernos Macambira, apresentando os resultados dos Trabalhos de Conclusão de Curso de parte da turma, tem um valor que vai além do meramente acadêmico.

Neste sentido, no primeiro artigo apresentado, quando Matos et. al. (2022) discutem "A importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar", são movimentados conteúdos de extrema relevância para o contexto cooperativista, visto que a gestão de custos ainda se configura como um gargalo para as cooperativas voltadas à agricultura familiar. Os autores ressaltam que, com base nos resultados encontrados, a correta adequação da gestão de custos contribui para que as cooperativas da agricultura familiar encontrem uma fonte de informações bastante útil para o processo de tomada de decisões gerenciais.

Em seguida, Silva et. al. (2022) realizam uma discussão sobre "O papel da juventude rural no fortalecimento das cooperativas da agricultura familiar", buscando relacionar os aspectos históricos, as dificuldades e os desafios inerentes a esta relação. As autoras apresentam dados

importantes que relacionam conceitos como êxodo rural, juventude, cooperativismo, políticas públicas às questões de cunho estrutural e do imaginário social, como fatores que conformam o contexto da juventude rural no Brasil.

Já, para a discussão empreendida por Lima et. al. (2022) no artigo "O Armazém Da Agricultura Familiar e economia solidária de Serrinha: importância e contribuições para a comercialização no Território do Sisal", os autores mobilizam conteúdos e conceitos tais como economia solidária, mercados e comercialização à atuação de uma central de cooperativas cujos propósitos culminam num esforço para congregar, em espaços de comercialização comuns, produtos de diferentes empreendimentos solidários baianos, contribuindo para a "geração de trabalho e renda".

No que tange ao artigo "Associativismo e desenvolvimento no contexto rural: desafios e aproximações", Santos; Martins; Cardoso (2022) discutem a importância do associativismo como promotor do desenvolvimento no contexto rural brasileiro. As autoras apresentam argumentos que corroboram à influência positiva que experiências associativistas trazem ao meio rural brasileiro, espaço historicamente marcado por desigualdades.

Na sequência, ao discutir as relações entre o cooperativismo, o associativismo no contexto do transporte alternativo no artigo "O cooperativismo e o associativismo nos estudos sobre transporte alternativo: uma pesquisa bibliográfica", Santos; Souza; Martins (2022) têm como objetivo aprofundar a discussão em torno de aspectos pertinentes às experiências com o transporte alternativo de vans e kombis quanto à relação dos trabalhadores em termos associativos e de organização coletiva. Para os autores, os resultados encontrados demonstram a importância da "formação de cooperativas de transporte alternativo" para que os trabalhadores deste setor possam lidar com os "conflitos enfrentados com o Poder Público e as empresas de transporte regulares".

Santos; Souza; Martins (2022), por sua vez, no artigo "Juventude rural e economia solidária: uma revisão de literatura" buscam compreender as possibilidades de interrelação entre os conceitos de juventude rural, economia solidária, trabalho e experiências formativas. Neste sentido, os autores afirmam, a partir dos resultados encontrados, que "a família, as cooperativas, as escolas família agrícolas e os processos produtivos" representam aspectos importantes para os jovens rurais brasileiros em suas escolhas voltadas à "permanência e sucessão" em seus

espaços de vida e trabalho.

Por fim, os dois últimos artigos trazem uma discussão extremamente cara ao cooperativismo no Brasil, a educação cooperativista. Pereira; Martins; Santos (2022) proporcionam uma discussão pertinente no artigo "Educação, Formação e Informação no contexto da Educação Cooperativista como ferramenta de participação dos cooperados" ao apresentarem a educação como um instrumento importante para a manutenção dos objetivos sociais de uma cooperativa e, consequentemente, da participação dos cooperados para o funcionamento adequado destas organizações. A partir dos resultados encontrados, os autores afirmam que a educação cooperativista se apresenta como um instrumento capaz de garantir "formas de participação mais qualificadas" em diferentes espaços/momentos coletivos presentes em uma cooperativa.

Já Queiroz et. al. (2022) se debruçam, no artigo "Educação Cooperativista: uma ferramenta de construção e valorização do cooperado?", sobre a discussão referente à educação e à formação dos cooperados como estratégias presentes nos princípios cooperativistas desde as primeiras experiências deste tipo de organização coletiva. Neste sentido, as autoras afirmam que a educação cooperativista pode efetivamente contribuir para "a valorização e construção" de "cooperados conscientes e ativos" uma vez que suas ações têm como objetivo "potencializar os sujeitos a pensar, refletir e problematizar o ambiente organizacional", além de incentivar uma atuação cidadã no seu contexto de vida.

Dessa forma, a partir da apresentação preliminar dos artigos que compõem este número especial, percebemos que esta publicação, para além de seu mérito acadêmico, traz em si o esforço e a vitória de uma caminhada coletiva da primeira turma a finalizar o curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do campus Serrinha. Representa ainda, para nós, professores que igualmente nos (trans)formamos ao longo deste percurso, uma das demonstrações de crescimento profissional e acadêmico destes estudantes, hoje, egressos do curso, tecnólogos em Gestão de Cooperativas.

Desejamos sinceramente que este esforço final seja mais uma "abertura de caminhos" para as turmas seguintes!

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, V. F. de .; PEREIRA, G. da P.; FARIAS, R. C. G. . .; SANTOS, M. A. F. dos . O armazém da agricultura familiar e economia solidária de Serrinha: importância e contribuições para a comercialização no território do sisal. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 56-75, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/682. Acesso em: 26 abr. 2022.

MATOS, C. L. da S. .; LOPES, M. C. de A. .; CARNEIRO, E. S. .; SILVA, A. C. da. A importância da gestão de custos para as cooperativas da agricultura familiar. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 14-35, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/680. Acesso em: 26 abr. 2022.

PEREIRA, M. G. .; MARTINS, M. E. .; SANTOS, S. N. dos . Educação, formação e informação no contexto da educação cooperativista como ferramenta de participação dos cooperados:. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 127-143, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/688. Acesso em: 26 abr. 2022.

QUEIROZ, C. S. .; MARTINS, M.; PEREIRA, G. da P. .; REIS, L. C. B. Educação cooperativista: uma ferramenta de construção e valorização do cooperado? **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 144-165, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/689. Acesso em: 26 abr. 2022.

SANTOS, D. C.; SOUZA, H. F. .; MARTINS, M. E. Juventude rural e economia solidária: uma revisão de literatura. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 108-126, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/687. Acesso em: 26 abr. 2022.

SANTOS, M. C. A. do R. .; SOUZA, H. F. .; MARTINS, M. E. O cooperativismo e o associativismo nos estudos sobre transporte alternativo: uma pesquisa bibliográfica. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 88-107, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/684. Acesso em: 26 abr. 2022.

SANTOS, V. S. .; MARTINS, M. E. .; CARDOSO, P. O. . Associativismo e desenvolvimento no contexto rural: desafios e aproximações. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 76-87, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/685. Acesso em: 26 abr. 2022.

SILVA, E. T. da .; PEREIRA, G. da P. .; TOLEDO, C. .; CARVALHO, G. J. de . O papel da juventude rural no fortalecimento das cooperativas da agricultura familiar. **Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. especial, p. 36-55, 2022. Disponível em: https://revista.lapprudes.net/index.php/CM/article/view/681. Acesso em: 26 abr. 2022.